

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Algodão: Graças ao tempo seco e frio prosseguiu satisfatoriamente a colheita, que até o último dia do mês havia alcançado 35.435.594 arrobas, ou sejam 90% da safra prevista.

Tudo leva a crer que a previsão de 39.485.425 arrobas será alcançada no mês em curso. Procedese o arrancamento de soqueiras que está sendo um tanto prejudicado no Setor de São José do Rio Preto, pela expectativa de uma 2ª colheita por terem as plantas reagido vegetativamente. Embora todos compreendam a necessidade do arrancamento das soqueiras, admite-se que apenas 60% desse objetivo será alcançado.

O preparo de terras para novas culturas está sendo retardada em virtude da estiagem prolongada destes quatro últimos meses.

A queda de preços dos remanescentes da safra não deixou de arrefecer o entusiasmo de boa parte de plantadores para a próxima safra. Mesmo assim admite-se de um modo geral aumento de área a ser plantada, a vista de excelentes resultados obtidos por agricultores caprichosos que, além de adubações racionais realizaram de 6 a 7 pulverizações, chegando a obter devido a isso mais de 200 arrobas e mesmo em um determinado caso obteve exatamente 402 arrobas.

Café: Embora a safra prevista já fosse considerada pequena, em relação aos tratos culturais e atenções dispensadas pelos agricultores nestes últimos anos com replantas, combate às pragas e adubações, causou desapontamento as últimas notícias sobre o rendimento que se vem obtendo na colheita, tanto por mil pés como por sacos beneficiado.

No setor de São José do Rio Preto foi onde maior diferença verificou-se. Esperava-se colher 5,51 sacos de café beneficiado por mil pés e colhe-se 3,77. Nos setores de Bebedouro e Ribeirão Preto a mesma queda, porém, não tão pronunciadas, caindo de 5,6 para 4,6, mas nos demais setores a queda não é tão pronunciada. A rapidez com que procede a colheita que se calcula ter atingido 60% do total, contribui

para que tenhamos este ano uma safra inferior a 7.397.424 anteriormente calculada. Foi providenciado junto aos agrônomos regionais um levantamento especial no sentido de determinar exatamente o montante das quebras.

Cana: Prossegue o corte de cana para a fabricação de açúcar e aguardente nos diversos setores. Devido a escassez de forragens foi grande o aumento da área cultivada com cana forrageira.

Cereais: Concluídas as colheitas de milho, reina grande interesse para o aumento da área cultivada desse cereal. Há certa tendência para cultivo de milho mole e também de híbridos. Já se prepara terra para o cultivo de arroz, em alguns lugares.

É satisfatória a situação dos 900 alqueires de trigo plantado na região de Itapeva.

Batatinha: Prosseguem as últimas arrancações de batatinha da seca e já se iniciou o preparo das terras para o cultivo das próximas safras.

Fruticultura: Praticamente está no fim a colheita dos citrus, faltando somente a laranja pera para colher. De um modo geral espera-se que em 1935 os pomares apresentarão novo aspecto devido a renovação que se processa já há alguns anos.

Não vão bem as plantações de melancia de Piracicaba e Vila Americana. Confirmadas as safras de cebolas de Sorocaba, S. José do Rio Pardo, Bragança, S. João da Boa Vista e Monte Alto.

Em Monte Alto a safra de mamão foi de 90.000 caixas e de 2.000.000 de quilos, a de goiaba.

Prosseguem os combates às pragas dos abacaxisais de Brodosqui, Cosmópolis e Tatui. Reina grande interesse pela safra viti-vinicola na região de Jundiá. O frio e a seca contribuíram para um bom período de repouso da planta. Esperam-se boas produções para o fim do ano. Calcula-se que tenham sido feitos cerca de 500.000 enxertos este ano.

Entra em produção 30% dos 2.500 pés de pimenta do reino existente na região de Registro. A colheita tem sido de 5 a 6 quilos por pé.